

RESENHA

INDEXAÇÃO E RESUMO DE DOCUMENTOS DIGITAIS E MULTIMÍDIA: TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS

Giovana Deliberali Maimone

Mestranda em Ciência da Informação
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Bolsista CNPq
bci.gdm@gmail.com

Naira Christofolletti Silveira

Mestranda em Ciência da Informação
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Bolsista CNPq
naira_csilveira@yahoo.com.br

PINTO MOLINA, M.; GARCÍA MARCO, F. Y.; AGUSTÍN LACRUZ, M. C. **Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos.** Gijón: Trea, 2002. 350p. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 62)

A produção de documentos digitais e multimídia remodelou as habilidades e atitudes dos produtores, emissores e usuários da informação impondo a necessidade de abordagem integrada entre teoria e prática dos processos de análise de conteúdo, representação e recuperação de documentos digitais e multimídia. Partindo desse pressuposto, a presente obra, distribuída em 11 capítulos, detalha as alterações – estruturais e de insumo – na produção dos documentos que levam à reestruturação da organização documental. Nesse sentido, para um processamento adequado dos sistemas multimídia é necessário integrar as linguagens icônicas, textuais e auditivas, sendo que essa integração propicia características de interatividade, ramificação, transparência e navegação (interactividad, ramificación, transparência y navegación) que estão relacionadas diretamente ao usuário do sistema.

No primeiro capítulo desenvolve-se a articulação entre sociedade da informação e sociedade digitalizada para não só conceituar multimídia, mas, também, para caracterizá-la como um dos elementos centrais da cultura

contemporânea. Na seqüência são apresentadas as características dos sistemas multimídia, enfatizando-se neles a primazia do conteúdo.

O segundo capítulo dedica-se à discussão sobre a presença e a função dos novos documentos nos atuais serviços de informação e documentação. Desenvolve-se a idéia de que o surgimento dos novos documentos fez com que o conceito de documento superasse o sentido de um texto verbal escrito, englobando as demais linguagens da comunicação humana. Atrelado à esse novo sentido, a expressão “recursos informacionais” substitui o termo “documento” que não mais se restringe à transmissão de conhecimento científico e educacional. Atualmente, o documento incorpora valores relacionados às experiências emotiva, sensorial e motriz, assim como se torna um meio para o entretenimento.

O terceiro capítulo, denominado ***Del Análisis Textual al Análisis Digital***, discute a necessidade de uma maior competência analítico-documental para fazer frente às exigências da cultural digital. De fato, os procedimentos realizados para a análise de documentos textuais e de documentos imagéticos variavam conforme a tipologia física do documento e do código nele contido (texto, imagem ou som), uma vez que os suportes limitavam a forma do conteúdo. Porém, com a digitalização foi possível combinar em um mesmo documento os códigos lingüísticos, icônicos e musicais, dando origem à multimídia. Com ela torna-se necessário uma análise diferenciada daquela aplicada aos documentos textuais. Os documentos icônicos oferecem certas características distintas dos documentos textuais, entre elas: a transparência, a flexibilidade e a polissemia, dependendo da base de conhecimento de cada receptor. Os documentos icônicos podem ser classificados em cinco tipos: imagem fixa, imagem móvel, texto-imagem, cinematográficos e televisivos, sempre lembrando que as imagens podem representar e armazenar uma vasta quantidade de informações. Podem ser vistos como documentos simples ou compostos – simples quando apresentam conteúdos visuais (imagem ou texto escrito) ou sonoros (texto falado ou sons) e compostos quando possuem características audiovisuais (texto escrito ou falado, imagem e som).

A primeira etapa para a análise de imagens é entender a análise da imagem fixa, realizada em quatro operações: *visualização* (identificação de elementos técnicos: tamanho, número de plano etc.), *denotação* (estudo do significado na

imagem no contexto dos códigos sociais e culturais), *conotação* (estudo da simbolização da imagem com base no conhecimento do receptor) e *representação* (síntese textual da informação transmitida pela imagem). Ao entender a análise da imagem fixa (pintura ou fotografia) é possível compreender a análise de outras imagens.

Antes de adentrar na análise propriamente dita, são analisados os componentes básicos da multimídia interativa. Desta forma é assegurado o estudo também dos componentes básicos de qualquer outro meio de comunicação: imagem, som, mensagens verbais e instrumentos de interação. O estudo é centrado, sobretudo, nos aspectos não lingüísticos das mensagens multimídia, a saber: a imagem, a gestualidade, o som e a interatividade. Primeiramente consideram-se aspectos sistêmicos do processo comunicativo que são fundamentais para a análise dos materiais digitais e multimídia, abordando analiticamente cada um dos instrumentos de comunicação. A informação conduzida nesta parte tem um caráter interdisciplinar e também transdisciplinar. Seu ponto de partida é a teoria da comunicação e da informação.

Identifica-se neste momento o espaço que ocupa a análise do conteúdo de todo tipo de documento dentro do processo documentário, assim como analisa as ferramentas, normas e tendências modernas que o condicionam. O planejamento seguido mostra a interação entre a análise do conteúdo e as diferentes estruturas e processos da cadeia documentária. A análise do conteúdo se contextualiza como uma operação auxiliar dos denominados comportamentos de busca de informação. O texto ainda explica o sentido das duas operações fundamentais da análise de conteúdo – a indexação e o resumo – através de sua relação com os conceitos de tema e rema, que se encontram na raiz dos comportamentos de busca da informação e em geral dos processos comunicativos. Estuda-se o processo de tratamento documentário, o papel dos índices e seus componentes – os pontos de acesso, as linguagens documentárias – como instrumentos para aumentar a predictibilidade dos pontos de acesso e a consistência de sua destinação aos documentos e se esclarece o papel cada vez maior das ferramentas de indexação automática.

O canal visual permite o transporte de imagens independentemente do tempo; já o canal sonoro possibilita a comunicação dos sons, que contrariamente às imagens, são lineares e dependem desse fator. Desta forma são reconhecidos pelo menos três tipos de documentos distintos: o documento “imagem simples”, o documento audiovisual e o documento digital. Esta distinção é determinada por diferenças essenciais que repercutem significativamente no modelo de resumo aplicado. São definidos e caracterizados esses três tipos de documentos a fim de teorizar a elaboração de resumos para cada tipo de material quanto a sua produção estratégica. Há ainda uma discussão sobre os mapas conceituais como alternativa complementar à linguagem natural na comunicação do conhecimento sendo que para os processos de representação e organização da informação estes mapas se convertem em uma técnica de aprendizagem significativa, um processo ativo, construtivo e cumulativo de compreensão de novos conhecimentos e de sua inclusão numa base de conhecimento preexistente.

Os capítulos 4, 5 e 6 tratam da análise do conteúdo, da indexação, resumo e recuperação dos recursos de informação multimídia. Objetivam, globalmente, elaborar um modelo operativo de análise do conteúdo que sirva de introdução e de guia metodológico para aplicação nos capítulos posteriores de caráter eminentemente prático, que, por esta ordem, se detiveram especificamente na imagem fixa, nos documentos audiovisuais e os recursos eletrônicos.

Após o capítulo 7, que sintetiza os três capítulos anteriores, são abordados casos práticos de análise e de representação, não excluindo, porém, as questões terminológicas e conceituais que permeiam os documentos tratados em cada capítulo.

O capítulo 8 dedica-se à análise do conteúdo dos documentos gráficos, imagens, fotografias e documentos icônicos, termos diferentes que são utilizados para fazer referência às realidades documentárias bastante similares, quando não completamente idênticas. Primeiramente, abordam-se questões terminológicas e conceituais sobre esses termos, sendo que posteriormente propõe-se uma tipologia dos diferentes gêneros icônicos, através de perspectiva orientada pragmaticamente segundo seus diferentes usos. Por fim, estabelecem-se diferentes casos práticos de análise de conteúdo: dois exemplos de documentos fotoperiódísticos, uma imagem

artística, uma imagem publicitária, uma fotografia documentária e por fim duas fotografias de caráter científico-técnico, dentro do âmbito da etnologia e a arqueologia, respectivamente.

A análise de documentos audiovisuais é uma tarefa complexa devido à diversidade da natureza informativa de tais documentos, à multiplicidade de canais transmissores e à escassa normalização dos procedimentos de análise, estas questões são desenvolvidas no capítulo 9. As informações audiovisuais são compostas por diversos elementos, entre eles, a voz, os sons ambientes, a música e as imagens. Portanto a informação audiovisual está integrada aos elementos que pertencem ao âmbito das imagens e ao âmbito dos sons, sendo necessária uma abordagem em dupla dimensão: considerando cada um os níveis separadamente e considerando ambos os níveis conjuntamente. Assim, em documentos audiovisuais existem três segmentos de interação entre si que devem ser analisados: o segmento sonoro, o segmento da imagem e o segmento retórico sintático derivado da interação entre os segmentos anteriores: a montagem e a edição. Como exemplos de análise de documentos audiovisuais, temos: a análise de uma notícia, de uma reportagem, de um comercial publicitário (que geralmente, apresenta duas mensagens: uma comercial e uma ficcional) e a de uma retransmissão de um evento esportivo.

O capítulo 10 dedica-se à indexação e ao resumo de documentos audiovisuais videográficos e cinematográficos, que também são documentos audiovisuais, porém, com interesse específico em temas científicos, culturais, sociológicos, antropológicos e ecológicos. São apresentados então, exemplos de análise em vídeos ficcionais, documentários, animações e filmes cinematográficos.

O último capítulo do livro, o capítulo 11, engloba a análise documental de recursos eletrônicos, dedicando-se à análise do conteúdo dos arquivos, dos recursos digitais ou documentos digitais, que são termos diferentes aplicados ao longo da evolução destes materiais para referir-se aproximadamente a mesma realidade. Com os exemplos de análise documental de recursos eletrônicos em CD-ROM e em ambiente *Web*, incluindo uma exposição virtual do pintor Francisco Goya em formato de livro eletrônico, é que se encerra o livro. Este trabalho traz em suas páginas uma

fonte de referência completa para aqueles que pretendem iniciar ou aprimorar a análise documental em imagens e em documentos digitais e multimídia.

Acompanham a obra bibliografia, com as referências de cada capítulo separadamente, e um índice analítico.

A obra aborda de maneira integrada a teoria e a prática de análise de conteúdo, representação e recuperação de documentos digitais dirigindo-se aos pesquisadores dos campos da informação e da comunicação, profissionais da informação que lidam com documentos dessa natureza e alunos dos cursos de Ciência da Informação e áreas afins.

Giovana Deliberali Maimone

Mestranda em Ciência da Informação

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Bolsista CNPq

bci.gdm@gmail.com

Naira Christofolletti Silveira

Mestranda em Ciência da Informação

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Bolsista CNPq

naira_csilveira@yahoo.com.br

Resenha Recebida em: Junho, 2007

Resenha Aceita em: Julho, 2007